



©AP Photo/Peter DeJong

poema de maya angelou

SEU DIA

ACABOU

UM TRIBUTO À VIDA E
ÀS CONTRIBUIÇÕES DE
NELSON MANDELA

Seu dia acabou.
Acabou.

A notícia foi trazida nas asas de um vento,
que hesitava carregar esse fardo.

O dia de Nelson Mandela acabou.

A notícia, prevista e ainda não esperada,
chegou até nós nos Estados Unidos e
de repente

o nosso mundo ficou sombrio.
Nosso céu ficou pesado como chumbo.

Seu dia acabou.

Nós os vemos, povo sul-africano,
parados estupefatos com a forte batida
dessa porta final
pela qual nenhum viajante volta.

Nossos espíritos estendem
as mãos para você
Banto, Zulu, Xosa, Bôer.

Pensamos em vocês
e seu filho da África,
seu pai,
sua nova maravilha do mundo.

Enviamo-lhes nossas almas
enquanto vocês refletem sobre
o seu David armado com
uma simples pedra ao derrotar

Golias, o todo-poderoso.
Homem forte, Gideão,
que surge triunfante.

Embora nascido nos braços brutais
do apartheid
marcado pela cruel atmosfera do racismo,
injustamente encarcerado

nas entranhas sangrentas dos calabouços
sul-africanos.

Esse homem sobreviveria?
Poderia ele sobreviver?

Sua resposta fortaleceu homens e mulheres
do mundo inteiro.

No Álamo em San Antonio, Texas,
na ponte Golden Gate de São Francisco,
no Loop de Chicago, no carnaval de
Nova Orleans,
na praça Times Square da cidade de
Nova York,
observávamos enquanto a esperança da
África lançava-se
pelas portas da prisão.

Seu estupendo coração intacto,
sua vontade gigantesca
robusta e vigorosa.
Seu corpo invicto pelas brutalidades,
assim como sua paixão pelos direitos
dos seres humanos
inalterada pelos vinte e sete anos de prisão

até aqui mesmo na América
sentimos a doce brisa
refrescante da liberdade.

Quando Nelson Mandela
assumiu a Presidência
de seu país onde outrora
nem permissão para votar tinha,
nós crescemos com lágrimas de orgulho,
quando vimos antigos guardas
de prisão de Nelson Mandela
convidados, gentilmente, por ele para
assistir das primeiras fileiras
sua posse.

Nós o vimos receber
o prêmio do mundo na Noruega

com toda a graça e reconhecimento
do Sólon nos antigos tribunais romanos.

E com a confiança dos chefes africanos
dos antigos tronos reais. Nenhum sol
sobrevive a um pôr-do-sol,
mas nascerá novamente e trará o
amanhecer.

É, o dia de Mandela acabou,

mas nós, seus herdeiros,
abriremos ainda mais os portões
pela reconciliação e responderemos
generosamente às súplicas
de negros e brancos,
asiáticos, hispânicos,
dos pobres que vivem de
maneira lastimável
no solo do nosso planeta.
Ele nos ofereceu sua compreensão.
Não privaremos do perdão
mesmo aqueles que não o pedirem.

O dia de Nelson Mandela acabou.

Reconhecemos com vozes chorosas;
porém, nos erguemos para dizer

Obrigado.
Obrigado, nosso Gideão,
Obrigado, nosso David,
nosso grande homem corajoso.

Não o esqueceremos,
nem o desonraremos,
lembraremos com alegria
que você viveu entre nós,

que você nos ensinou, e
que você amou
a todos nós.

